

GAZETA MERCANTIL

ELEIÇÕES

No Rio, apenas o PDT considera os dois turnos prejudiciais

por Riomar Trindade
do Rio



Hélio Paulo Ferraz

A eleição municipal em dois turnos nos municípios com mais de duzentos mil eleitores, nos casos em que na primeira votação nenhum dos candidatos tenha obtido maioria absoluta — metade mais um —, conforme decidiu a Assembleia Nacional Constituinte, dará mais legitimidade aos eleitos e contribuirá para o aprimoramento do processo democrático. Essa opinião foi manifestada a esse jornal por lideranças de diferentes partidos, ficando o PDT do ex-governador Leonel Brizola como voz isolada contra os dois turnos.

O deputado estadual Milton Temer (PSB) diz que a decisão dos constituintes baseou-se em exemplos de democracias mais avançadas. "A decisão é positiva, pois trata-se de um método mais democrático. A eleição em dois turnos dá mais legitimidade ao eleito, como também maior estabilidade", afirma Temer. Ele

acha ainda que a eleição em dois turnos provocará a polarização entre um candidato progressista e um conservador. O empresário Hélio Paulo Ferraz, candidato a candidato à Prefeitura do Rio pela legenda do PFL, considera que a eleição em dois turnos "aplica" a antiga discussão sobre a falta de legitimidade dos eleitos para cargos executivos.

"A extinta UDN acusava os presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek de não terem legitimidade, o que vai acabar com os dois turnos. Além disso, no sistema pluripartidário, vai possibilitar alianças entre os partidos e o candidato, antes de eleito, já terá de mostrar capacidade, exercitar sua capacidade, de conviver e trabalhar com diferentes forças políticas", diz Ferraz.

O deputado Jorge Gama, secretário geral do PMDB fluminense e secretário do Trabalho do governo Moreira Franco, salienta que o pleito municipal em dois turnos "acaba com a candidatura pessoal e dá mais força aos partidos".

O vice-prefeito Jó Rezende (PSB), que deverá disputar a prefeitura carioca com o apoio do prefeito Saturnino Braga, também aprova a decisão da Constituinte.

"É mais democrático e amplia as possibilidades de alianças mais sólidas no segundo turno. Rompe com a dicotomia

entre conservadores e populistas, partindo para alianças mais progressistas", diz Rezende. Já o secretário do PDT, professor Bayard Boiteux, diz que a eleição em turno único é mais fácil e o método de dois turnos representa apenas "mais um complicador".

O deputado estadual Jorge Roberto da Silveira, candidato do PDT à prefeitura de Niterói — além do Rio e de Niterói haverá eleições em dois turnos no Estado do Rio de Janeiro nos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João do Meriti, São Gonçalo e Campos —, diz que o pleito em dois turnos vai tornar as eleições ainda mais caras, prejudicando principalmente "os partidos populares, que são partidos pobres". Ele concorda que o eleito em dois turnos assume o cargo com maior respaldo popular mas entende que essa regra deveria valer apenas para os municípios com mais de quinhentos mil eleitores.

Partidos tentam adaptar-se à nova Carta

por Adriana Vera e Silva
de São Paulo

A eleição em dois turnos nos municípios com mais de 200 mil habitantes, aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte, vai mudar a estratégia eleitoral dos partidos que se prepararam para disputar uma das eleições mais importantes do País: a da capital do estado mais rico da Federação, São Paulo. Até agora os dois turnos obtiveram a aprovação de líderes partidários paulistas de diferentes tendências.

O objetivo da eleição em dois turnos é garantir que o candidato eleito realmente represente a maioria. Com este sistema, os dois candidatos mais votados disputam uma segunda eleição, apoiados pelos partidos cujos candidatos tenham sido derrotados na primeira votação e que desejem fazer coligações. No caso de um dos candidatos conseguir maioria absoluta logo na primeira votação (metade mais um dos votos do número total de eleitores), não é feita a segunda eleição.

"Com os dois turnos aumenta a legitimidade dos governos." Esta é a opinião de um candidato em potencial à prefeitura de São Paulo, o deputado federal José Serra, que vai disputar a convenção do PMDB para tentar ser o candidato do partido.

O secretário estadual de Obras, João Oswaldo Leiva, outro candidato em potencial do PMDB, lembrou que "nenhum partido tem experiência com dois turnos. Todos vão ter que mudar suas estratégias. Mas não tenho nenhuma idéia do que isso vai significar".

A deputada estadual Luíza Erundina, do PT, que também pretende ser a candidata de seu partido à prefeitura, acha que "a eleição em dois turnos é um processo mais democrático. Todos os partidos podem entrar com candidatos próprios na primeira votação".